



# OCORRÊNCIA DE *PUMA CONCOLOR* (LINNAEUS) (FELIDAE, CARNIVORA) EM ÁREA URBANA DE ASTOLFO DUTRA, ZONA DA MATA, MINAS GERAIS, BRASIL

Paulo Marcelo Bianque, Alisson Cordeiro, Clodoaldo Lopes de Assis

<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas - Faculdades Integradas de Cataguases - MG

## INTRODUÇÃO

Entre os ecossistemas brasileiros habitados por onças, a Mata Atlântica é o que mais sofreu processos de fragmentação, e atualmente, estima-se que restam cerca de 7% da sua área original (MITTERMEIER et al., 1999). A maioria dos fragmentos florestais da Zona da Mata Mineira localiza-se em topos de morro e encostas, sendo raríssimos aqueles em áreas de grotas e baixadas (VALVERDE, 1958).

A cidade de Astolfo Dutra (21°18'53" lat. S e 42°51'44" long W Gr.) que possui 18.000 habitantes, tem em seu território, a predominância de colinas policonvexas de vertentes arredondadas e algumas formações rochosas que variam de 214 a 1.200 metros de altitudes, onde se concentram boas porções de Mata Atlântica. Poucos estudos foram realizados nessa área, porém, existem muitos relatos de moradores rurais e ocorrências registradas pela Polícia Ambiental da região, que revelam uma pequena parte da Mastofauna local, como a Paca (*Agouti paca*), o Tamanduá mirim (*Tamandua tetradactyla*), a Irara (*Eira barbara*), o Quati (*Nasua nasua*), o Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), o Tatu galinha (*Dasypus novemcinctus*), a Jaguatirica (*Leopardus pardalis*), o Jaguarundi (*Puma yaguaroundi*) e recentemente o Puma (*Puma concolor*). O Puma, também conhecido como Suçuarana, é considerado raro ao longo de toda à sua distribuição, sofrendo pressões pela caça, desmatamento e pelo extermínio de suas presas (EMMOS, 1990). O tamanho do animal, o tipo de dieta e o grau de conservação de seu habitat, exigem que este felino ocupe uma grande área para assegurar sua sobrevivência, variando de 32 a 155 Km<sup>2</sup> (CRAWSHAW & QUIGLEY, 1984). A remoção dessas espécies pode induzir mudanças estruturais no Ecossistema e perda de diversidade, visto que, na ausência de predadores, populações de herbívoros tendem a se expandir, aumentando conseqüentemente o consumo de sementes e

espécies em regeneração florestal, influenciando a estrutura e dinâmica da flora (TERBORGH, 1988).

## LOCAL DA OCORRÊNCIA

O Puma foi encontrado na garagem de uma residência, na Rua Manoel Hipólito, número 90, centro de Astolfo Dutra – MG, no dia 25 de maio de 2007. A casa possui um quintal de fundos para um rio, não existindo nenhum tipo de cerca. A garagem estava ocupada por materiais velhos amontoados, dando condições para a presença de roedores, facilitando assim a entrada do felino no local.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para a contenção, foram utilizados: dois cambões, cordas e uma jaula do tipo “arataca”. O animal foi laçado com o auxílio de um cambão, e logo após a instalação da jaula no local, outro laço, passando por dentro da mesma, foi utilizado com o intuito de guiá-lo para seu interior. Em seguida, a jaula foi fechada e protegida com cobertores, a fim de diminuir o stress do animal, que foi encaminhado pela Polícia Ambiental, do 5° Pelotão Especializado em Meio Ambiente de Cataguases, ao CETAS (Centro de Triagem de Animais Silvestres), da Universidade Federal de Viçosa – MG, onde recebeu os devidos cuidados, sendo solto posteriormente no Parque Estadual do Brigadeiro.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi capturado um animal adulto, da espécie *Puma concolor*, do sexo masculino, pesando 29 kg. A cidade de Astolfo Dutra, juntamente com a região em seu entorno, possui uma relevante concentração de remanescentes de Mata Atlântica em estágio de regeneração bem avançado. Isso pode ser medido, pela presença do Puma, que é um animal que está no topo da cadeia alimentar, e precisa de áreas parcialmente preservadas para sua

manutenção. Porém, a região vem sofrendo com a caça ilegal, que diminui seu número de presas, forçando-o a ampliar seu território de forrageio e aumentando as chances de ataque a animais domésticos.

O desmatamento, também, vem ocorrendo com muita constância nessa área, tanto para a pecuária, quanto para produção de carvão e mais freqüente para atividades mineradoras. Isso causa grandes alterações nas comunidades animais, pois a diminuição do ecossistema acarreta na diminuição de recursos, aumentando as competições inter e intra-específicas (KREBS & DAVIES, 1978), fazendo com que os animais procurem novos territórios para se instalarem.

A ausência de corredores ecológicos, também contribui para que animais silvestres se aproximem de habitações humanas, principalmente quando estas se encontram entre fragmentos. Segundo RODRIGUES & LEITÃO FILHO (2000), o corredor não tem sido realmente aplicado, dado sua importância como metodologia de recuperação de áreas florestais, ressaltando que em locais próximos à cidade, existem trabalhos de recomposição vegetal em áreas de mineração, por parte das empresas mineradoras.

## CONCLUSÃO

A presença deste animal em uma determinada região serve como um indicador de que o ecossistema se encontra saudável. No entanto, quando o ambiente sofre pressões constantes, os recursos podem ficar escassos fazendo com que estes animais se aproximem de moradias, tanto em áreas rurais quanto em áreas urbanas.

Investimentos em pesquisas, por parte de órgãos públicos, privados e instituições não governamentais, devem ser feitos na região, começando por levantamentos, não só da Mastofauna, mas de toda a fauna e flora da área, visto que é preciso conhecer para se iniciar um trabalho de preservação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRAWSHAW, P. & H. QUIGLEY. 1999. No prelo. **Jaguar and Puma feeding habits in the Pantanal of Mato Grosso, Brazil, with implications for their management and conservation.** Symposium jaguars in the New Millennium. WCS and UNAM, Mexico City.

EMMONS, H.E. 1990. **Neotropical rainforest mammals.** The University of Chicago Press

KREBS, J. R. & DAVIES, N. B. 1996. **Introdução à Ecologia Comportamental.** Atheneu. São Paulo.

MITTERMEIER, R.A., MYERS, N., GIL, P.R. & MITTERMEIER, C.G. 1999. **Hots Pots: earth's biologically richest and most endangered ter-restrial ecorregions.**

RODRIGUES, R. R. & LEITÃO FILHO, H. F. 2000. **Matas ciliares: conservação e recuperação.** São Paulo: EDUSP, p. 320.

TERBORGH, J. 1988. The big things that run the world - a sequel to E. O. Wilson. **Conservation Biology**, v. 2, p. 402-4038.

VALVERDE, Orlando. 1958. **O Estudo regional da Zona da Mata, de Minas Gerais.** Revista Brasileira de Geografia, v. 20, n. 1, p. 3-82.